



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Bianca Bortolini do Amaral – Criança e responsabilidade: tudo tem seu tempo

A fase da infância, especialmente a primeira infância, é um período importante para o desenvolvimento das capacidades do ser humano e é também o momento em que a personalidade vai ser desenvolvida. O excesso de exigências e de responsabilidades pode prejudicar o desenvolvimento da criança, pois acaba fazendo com que ela desenvolva precocemente habilidades que não são adequadas para a idade e deixe de realizar atividades essenciais para o seu desenvolvimento pleno e integral. Para falar sobre o assunto, convidamos Bianca Bortolini do Amaral, Psicóloga Clínica, Especialista em Saúde Mental, Psicopatologia, que trabalha com crianças, adolescentes e adultos em Curitiba, Paraná.



Entrevistado: Bianca Bortolini do Amaral
Psicóloga Clínica, Especialista em Saúde Mental, Psicopatologia, que
trabalha com crianças, adolescentes e adultos, em Curitiba, Paraná

O que é ser criança?

É ter a liberdade de brincar sem responsabilidade. Ser criança é ser livre e viver em um processo de aprendizado livre de cobranças, de excessos disfuncionais.

O que é adultização precoce?

Adultizar uma criança é adiantar o seu desenvolvimento e diminuir o tempo em que ela vive o processo de ser criança. Acelerar esse processo traz conteúdos para a criança que não são pertinentes nem adequados àquela faixa etária.

Como se dá, na prática, essa adultização?

Tem pais que querem que a criança seja modelo, por exemplo, e trazem maquiagem, roupas inadequadas etc. Alguns pais querem que o filho seja mais maduro do que seria adequado para a idade e esquecem que ele ainda não tem a parte neurológica desenvolvida para isso. Outros exigem que ele seja o mais inteligente de todos. Adultizar uma criança é sobrecarregá-la de responsabilidades que ela não precisa ter naquele momento.

Por que os pais permitem que aconteça essa adultização da infância?

Muitas vezes, por comodismo, pois manter a criança fora de casa é ter menos responsabilidade, por isso, muitas vezes, terceiriza-se a responsabilidade do processo de educar. A criança passa a ter alguém ensinando idioma, esporte, alimentando etc. Com isso, a família consegue manter a rotina que tinha antes da criança.

Por que os pais são movidos a tratar as crianças como adultos?

Justamente para que esse processo de amadurecimento ocorra mais rápido, porque uma criança que consegue se adultizar, é uma criança que exige menos responsabilidade da família, pois ela já cria uma certa autonomia. Nós, psicólogos, não somos a favor de um processo de adultização, pois tudo tem o seu tempo.

Que consequências a adultização precoce traz para o desenvolvimento da criança?

A criança, no brincar, desenvolve três instâncias: o real, simbólico e o imaginário. Brincando ela imagina, fantasia e cria subsistemas na cabeça que serão fundamentais para que ela seja um adulto saudável. Quando você tira dela esse brincar e já a insere em atividades direcionadas, faz com que ela tenha o olhar específico para uma atividade e não consiga enxergar mais nada. Isso traz sintomas depressivos, cria um adolescente ansioso, desenvolve um processo de stress, sobrecarga e cria um cenário de psicopatologias que muitas vezes nem surgiriam mas que a família, com essas atitudes, trouxe para o sistema interno da criança.

É verdade que a criança adultizada será um adulto infantilizado?

Faz todo o sentido, pois todos precisamos brincar. Um adulto infantilizado é um adulto que regrediu e que não dá conta da responsabilidade, porque essa responsabilidade chegou muito cedo e na hora de iniciar a maturidade ele não dá conta, pois a responsabilidade do adulto é muito maior.

Quais fases ou etapas a criança deve passar para crescer bem?

Para crescer ela deve se desenvolver bem e desenvolver bem é ter esse espaço para o real, o simbólico, que são as representações; e o imaginário, que é o que ela cria, fantasia. A partir do momento em que esse processo de imitar está funcional com o mundo em que vivemos, é sinal que a criança está se desenvolvendo. Brincar é desenvolver-se.

Como estabelecer uma linha do que é saudável?

Sabemos que existem muitos modelos de família com condutas extremamente diferentes e todo mundo acha que o seu é o certo, mas o correto é ter bom senso. Criança não usa salto, por exemplo, nem se veste com roupa de adulto, nem usa maquiagem, não pinta unha, não namora, não tem nem que ter essas brincadeiras, tem coisas que são pertinentes de uma idade em diante, antes disso não tem negociação. Só pode usar isso tudo se for em brincadeira de faz de conta, imitando os adultos, o que é saudável. Se surgir essa adultização, a primeira coisa é pensar de onde vem, se está vindo por parte de um adulto, com que interesse, se vem de outra criança e o por que. Os temas costumam ser sempre os mesmos e devemos nos perguntar pra que fazer isso, o que se ganha com isso, pois quem perde com a adultização é a criança.

Como orientar os pais para agirem diferente?

Tem que ter clareza de que tudo tem o seu tempo. Criança é criança, cada um tem o seu tempo, e o adulto tem que entender que, no decorrer do caminho, o filho vai sinalizar o que ele quer ou não. Não estou dizendo que a criança tem que ficar sem regras, ela tem que ter limite, e limite também é amor, aqui estamos falando de excessos, a palavra chave para tudo é equilíbrio.

Como resistir à pressão do meio, redes sociais, parentes, consumismo, TV?

Basicamente com foco. Temos que pensar que os meios de comunicação, tecnologia etc, têm um cunho de consumismo e venda. O adulto deve mostrar para a criança que ela não precisa daquilo pra ser feliz e o que realmente precisa pra ser feliz é amor, proteção, roupinha no frio, alimentação etc. Ela precisa comer, dormir, de segurança e amor, o restante é excesso. Será que realmente

precisamos de tudo o que nos vendem o tempo todo? Grande parte disso é desejo, não necessidade.

Entrevistada: Ir. Veneranda da Silva Alencar
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

Qual é a sua mensagem?

A bíblia já nos ensina que tem um tempo para cada coisa. Na vida de uma pessoa é a mesma coisa. Há tempo para a infância, para adolescência, juventude, para sermos adultos e idosos. A infância é uma fase muito bonita da vida, a fase da inocência, do riso alto, gritos de alegria, brincadeiras e imaginação. Criança tem que viver como criança e não é perda de tempo não, é respeito.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1485 - 09/03/2020 – Criança e responsabilidade: tudo tem seu tempo